

Julie BEISCHEL, PhD & Gary E. SCHWARTZ, PhD

Recepção Anômala de Informação Demonstrada por Médiuns de Pesquisa Usando um Protocolo Triplo-Cego Singular

Tradução: Vitor Moura Visoni

Fonte: *Explore The Journal of Science and Healing* - Volume 3, Issue 1, Pages 23-27 (January 2007)

Contexto: Investigar a informação informada por médiuns é enfim importante em determinar o relacionamento entre cérebro e consciência além de ser de profundo interesse público.

Objetivo: Este estudo triplo-cego foi projetado para examinar a recepção anômala de informação sobre indivíduos mortos por médiuns de pesquisa sob condições experimentais que eliminem explicações convencionais.

Participantes: Oito estudantes da Universidade de Arizona serviram como assistentes: quatro tinham experimentado a morte de um pai ou mãe; quatro, de um companheiro. Oito médiuns que previamente tinham demonstrado uma capacidade de relatar informação exata em um cenário de laboratório executaram as leituras.

Metodologia: Para otimizar diferenças identificáveis potenciais entre leituras, cada pai ou mãe mortos eram emparelhados com um companheiro morto de mesmo gênero. Os assistentes não estavam presentes nas leituras; um experimentador cego à informação sobre os assistentes e mortos serviu como assistente substituto. Os médiuns, cegos aos assistentes e às identidades mortas, cada um fez as leituras de dois assistentes ausentes e seus companheiros mortos; cada par de assistentes foi lido por dois médiuns.

Cada assistente cego então marcou um par de cópias relacionadas (uma era a leitura pretendida para ele/a; a outra, a leitura emparelhada de controle) e escolheu a leitura mais aplicável a ele/a.

Resultados: Os resultados incluíram avaliações significativamente mais altas para as leituras pretendidas contra as de controle ($p = 0,007$, tamanho do efeito = 0,5) e resultados significativos na escolha da leitura ($p = 0,01$).

Conclusões: Os resultados sugerem que certos médiuns anormalmente podem receber informação exata sobre indivíduos mortos. O projeto de estudo eficientemente elimina mecanismos convencionais assim como telepatia como explicações para a recepção de informação, mas os resultados não podem distinguir entre hipóteses paranormais alternativas, tais como sobrevivência da consciência (a existência continuada, separada do corpo, de uma consciência do indivíduo ou personalidade depois de morte física) e super-psi (ou super-PES; recuperação de informações via um canal psíquico ou campo quântico).

Palavras-chave: recepção anômala de informação, sobrevivência da consciência, mediunidade, relacionamento mente-cérebro.

(Explore 2007; 3:23-27. © Elsevier Inc. 2007)

Interesse público em fenômenos parapsicológicos, claramente evidente na cultura popular, está ao nível mais alto. Pela primeira vez na história da televisão, múltiplas séries de rede de TV aberta baseadas em parapsicologia incluindo Medium (NBC), Ghost Whisperer (CBS), e Supernatural (WB) assim como várias séries de TV a cabo incluindo Psychic Detectives (Court TV) e Ghost Hunters (SciFi), todos apareceram simultaneamente numa única estação (2005). Os livros por médiuns altamente visíveis tais como John Edward, James Van Praagh, e Sylvia Browne regularmente apareceram no New York Times Best Seller List. Personalidades populares de TV incluindo Larry King e Oprah Winfrey tem dado destaque aos médiuns e psíquicos em seus shows. Filmes como O Sexto Sentido e White Noise falam ainda mais à fascinação do público com estes assuntos paranormais.

Na maior parte, no entanto, as investigações parapsicológicas, incluindo estudos de percepção extra-sensorial (PES), psicocinese (PK), e a sobrevivência de consciência/mediunidade, historicamente não tem feito parte de ciência da corrente principal. Isto é especialmente verdade na pesquisa da mediunidade. No passado, relatórios de pesquisa experimental neste tema quase exclusivamente foram restringidos a diários especializados tais como a Journal of the Society for Psychical Research e o Journal of Scientific Exploration, ou a livros de não-ficção dirigidos ao leitor geral. Portanto, os resultados são essencialmente desconhecidos à maioria dos cientistas da corrente principal. Além do mais, dada a natureza controversa das hipóteses da mediunidade e da sobrevivência da consciência assim como os preconceitos não sondados dos cientistas mais tradicionais concernente a conceitos que não aderem a teorias convencionais, é compreensíveis por que tais estudos raramente são informados em diários convencionais.

Este relatório ilustra como uma pesquisa rigorosa e crível pode ser conduzida no laboratório num tema que (a) se dirige a um assunto no âmago da ciência de consciência, isso é, o relacionamento entre cérebro e consciência (i.e., consciência como um produto do cérebro como teorizada pela neurociência contemporânea vs. o cérebro como um antena receptora para a consciência como hipotetizado por William James), e (b) é de interesse profundo ao público (i.e., a possibilidade da continuidade de consciência depois da morte física). Nós cuidadosamente empregamos a frase “recepção anômala de informação” num descritivo (i.e., comportamental cognitivo) sentido aqui para descrever conservadormente o que os médiuns de pesquisa fazem empiricamente durante as experiências.

Revisões compreensivas de métodos de pesquisa de mediunidade e resultados sobre os 100 anos passados estão disponíveis [1, 2, 3]. No total, resultados contemporâneos geralmente duplicam e estendem as observações iniciais de William James e outros no décimo nono e início do vigésimo séculos, 3 indicando que certos indivíduos (denominados médiuns) podem relatar informação específica exata sobre os entes queridos mortos de pessoas vivas (denominadas assistentes) mesmo sem qualquer conhecimento prévio sobre os assistentes ou mortos e na ausência completa de qualquer retorno sensorial do assistente. Além do mais, a informação fornecida por estes médiuns não pode ser explicado em consequência de fraude nem “leitura fria” (um jogo de técnicas usado por artistas psíquicos em que dicas visuais e auditivas do assistente são usadas para fabricar leituras “exatas”) na parte dos médiuns ou antes viés da parte dos assistentes. [1]

O propósito primário deste estudo era adquirir evidência singular concernente à possibilidade que a informação exata sobre um ente querido falecido do assistente morto pudesse confiantemente ser obtida por meios de pesquisa sob condições experimentais altamente controladas que eficientemente eliminassem convencionais (clássicas) explicações. O projeto triplo-cego reflete significativas inovações metodológicas e conceituais além das experiências prévias simples cego [4,5,6] e duplo cego [7,8,9,10] da mediunidade (revisado [11,12]). Especificamente, (a) o uso de uma condição de assistente cego substituto elimina telepatia (i.e., leitura da mente do assistente) como uma explicação plausível para os resultados, (b) emparelhando duas leituras para pontuações ótimas de avaliadores cegos assim como a capacidade dos avaliadores de reconhecer as descrições identificantes em cada cópia [pairing two readings for scoring optimizes rater blinding as well as the ability of raters to recognize identifying descriptions in each transcript], (c) feitura de perguntas específicas sobre o morto durante as leituras fornecendo tipos de informações semelhantes em cada leitura para um procedimento mais objetivo, e (d) o uso de uma escala de avaliação global fornece nova evidência apoiando a realidade das capacidades de certos médiuns. O projeto triplo-cego empregou cegamento em três níveis: (a) os médiuns de pesquisa eram cegos às identidades dos assistentes e de seus mortos, (b) o assistente experimentador/substituto que interage com os médiuns era cego às

identidades dos assistentes e de seus mortos, e (c) os assistentes avaliando as cópias eram cegos à origem das leituras (pretendida para o assistente vs. um controle combinado [intended for the sitter vs. a matched control]) durante a pontuação. Este cenário triplo-cego dirige-se à questão: os médiuns de pesquisa podem obter e podem relatar informação específica exata sobre os indivíduos mortos (desencarnados) visados quando tanto o médium e o experimentador/assistente substituto são cegos à informação sobre o assistente e desencarnado durante a leitura e os avaliadores são cegos quanto à origem das cópias durante a pontuação?

Métodos

Participantes

Oito médiuns mentais (vs. transe) adultos (um homem, sete mulheres) que no passado demonstraram uma capacidade de relatar informação exata sob condições mediúnicas “normais” (i.e., com um retorno do acompanhante) foram escolhidos para o estudo. Os estudantes universitários da Universidade de Arizona ofereceram-se como assistentes. Cada assistente foi escolhido, para otimizar as condições de prova, de uma piscina de aproximadamente 1.600 estudantes baseados em respostas de “sim” ou “inseguro” a perguntas de uma pesquisa sobre suas crenças sobre “uma vida futura” e médiuns, assim como seu interesse em participar em pesquisa de mediunidade. Cada assistente participante também avaliou seu relacionamento com um desencarnado específico como “muito próximo”. A seleção final de oito estudantes universitários (três homens, cinco mulheres) para inclusão no estudo foi baseada nestes critério assim como os pares de desencarnados descritos abaixo.

Procedimento Triplo-Cego

A informação sobre cada desencarnado e seu relacionamento com o assistente associado foi recolhida dos assistentes participantes por um assistente de pesquisa que não interagiu com os médiuns. As descrições do desencarnado então foram emparelhadas para otimizar diferenças em idade, descrição física, descrição de personalidade, causa de morte, e passatempos/atividades do desencarnado. Quatro pais ou mães mortos foram emparelhados com quatro companheiros mortos do mesmo gênero para um total de quatro pares de assistentes. É importante notar que este procedimento (a) manteve a cegueira do avaliador por emparelhar desencarnados do mesmo gênero, enquanto (b) otimiza a capacidade dos avaliadores cegos em diferenciar entre duas leituras de mesmo gênero durante a pontuação.

Leituras da Pesquisa

Cada um dos oito médiuns executaram duas leituras: uma para cada assistente num par. Cada um dos quatro pares de assistentes foi lido por dois médiuns diferentes para um total de oito pares de leituras. Aos médiuns não foram dados nenhuma informação sobre o assistente nem seu relacionamento ao desencarnado. No entanto, para aumentar a capacidade do médium receber informação exata sobre um desencarnado visado, o primeiro nome do desencarnado foi dado ao médium no começo da leitura.

Para cada leitura, um experimentador cegado à identidade dos assistentes e a qualquer informação sobre o desencarnado além de seus primeiros nomes agiu como um assistente substituto para os estudantes. Assistentes substitutos são usados para (a) imitar as práticas de leitura com que os médiuns sentem-se confortáveis (i.e., com um assistente presente ou no fone) para otimizar as condições de leitura enquanto (b) cegam o médium quanto a pistas assinaladas pelo assistente e (c) cegam o assistente ausente à leitura até a pontuação. Neste estudo, o assistente substituto também fez perguntas dos médiuns durante essas seções do protocolo de leitura [the proxy sitter also asked questions of the mediums during those sections of the reading protocol](vide abaixo). Os assistentes estudante ausentes não ouviram as leituras e não estavam cientes da origem de qualquer leitura durante a pontuação.

Para otimizar as condições de prova, os médiuns executaram as leituras de estudo sobre o fone em períodos programados em seus lares. As leituras de fone de áudio registradas digitalmente aconteceram numa distância muito longa; o médium estava numa cidade diferente (se não estado) que tanto o ausente assistente cego quanto o experimentador agiam como o assistente substituto.

Cada leitura incluiu três partes: a) Dirigida ao Morto, em que o experimentador deu o primeiro nome do desencarnado para o médium e pediu que o médium recebesse e relatasse qualquer informação do desencarnado; b) procedimento de Interrogatório da Vida, em que ao médium eram feitas quatro perguntas específicas sobre a chamada aparência física do desencarnado, personalidade, passatempos, e causa de morte; e c) uma condição de Pergunta Inversa, em que o experimentador perguntava, “Tem o desencarnado quaisquer comentários, perguntas, ou petições para o assistente”?

Pontuação

Cada leitura foi transcrita e uma lista numerada correspondente de itens individuais (i.é., informações autônomas separadas) foi criada por um experimentador cego aos detalhes sobre os assistentes ou desencarnados. Cada assistente num par agiu como um controle combinado para o outro assistente no par: cada assistente pontuava a leitura pretendida para ele/a assim como a leitura do assistente de controle enquanto permaneciam cegos à origem das leituras. Em cada par, um assistente foi dado a sua pretendida leitura para marcar primeiramente, e ao outro era dado a leitura de controle para marcar primeiramente. Os assistentes foram instruídos no procedimento de pontuação e marcaram as listas de itens para acurácia [Encaixe óbvio; Encaixe leve, moderado, ou uma Interpretação Forçada; Nenhum Encaixe; Outro Encaixe (“Este item não se encaixa no desencarnado chamado ou a mim, mas se encaixa em outra pessoa a que fui íntimo.”); ou “eu não sei”] e importância emotiva (Nenhuma importância ou Suave, Moderada, ou Extrema importância) usando o sistema de avaliação Arizona Mediumship Process Scoring System (AMPSS). Os avaliadores que escolheram “Encaixe com Interpretação” ou “Outro Encaixe” foram pedidos para escrever uma explicação. Os assistentes também deram a cada lista de itens uma contagem numérica sumária/global para cada lista de itens (0-6) usando o Arizona Whole Reading Rating System (AWRRS; baseado em escalas de pontuação de visão remota [13]):

6: Leitura excelente, incluindo aspectos fortes de comunicação, e com essencialmente nenhuma informação incorreta.

5: Leitura boa com relativamente pouca informação incorreta.

4: Leitura boa com alguma informação incorreta.

3: Mistura de informação correta com incorreta, mas com informação correta suficiente para indicar que a comunicação com o morto ocorreu.

2: Alguma informação correta, mas não suficiente para sugerir que algo além do acaso tenha ocorrido na comunicação.

1: Pouca informação ou comunicação correta.

0: Nenhuma informação ou comunicação correta.

Depois que a contagem direta estava completa para ambas as leituras num par, os assistentes foram pedidos para “selecionar a leitura que parece ser mais aplicável a você. Ainda que eles ambas pareçam igualmente aplicáveis ou não-aplicáveis, escolha uma.” Eles então foram pedidos para avaliar sua escolha comparada à outra leitura de acordo com a seguinte escala:

a. claramente mais aplicável a mim

b. moderadamente mais aplicável a mim

- c. só levemente mais aplicável a mim
- d. ambas pareceram aplicável a mim e à mesma extensão
- e. nem pareceu aplicável a mim

Foi esperado que uma avaliação binária de escolha forçada seria um indicador menos sensível que as pontuações de avaliação prontas combinadas por par.

Um diagrama esquemático ilustrando o projeto experimental pode ser visto na Figura 1.

Resultados

O alcance deste relatório só incluirá uma discussão do total das pontuações das leituras; uma análise da pontuação item-por-item será incluída num manuscrito futuro. A figura 2 mostra o as pontuações das avaliações medianas do sumário comparando as leituras pretendidas dos assistentes com controles combinados. As avaliações sumárias médias (0-6) para as leituras pretendidas (média= 3,56, SEM = 0,44) foram significativamente mais altas ($t = 3,105$, $df = 15$, $p = 0,007$, tamanho de efeito = 0,5, $prep = 0,96$) que as leituras de controle (média= 1,94, SEM = 0,32).

A figura 3 mostra as pontuações das avaliações medianas para as leituras pretendidas contra as de controle representadas por cada um dos oito médiuns. Os pontos de dados são organizados por diminuir as diferenças entre as pontuações pretendidas e as de controle. Seis dos oito médiuns produziram resultados positivos na direção predita (avaliações pretendidas mais altas que as avaliações de controle); aos restantes dois médiuns receberam pontuações pretendidas iguais às contagens de controle. É notável que três médiuns produziram resultados dramáticos em termos de média de pontuações sumárias de 5,0 e 5,5 (vide seção Métodos); dois médiuns produziram resultados moderados (pontuações sumárias de 3,5); e nenhum dos médiuns produziu inversões (i.e., avaliações de controle mais altas que as pretendidas avaliações).

Quando pedidos para escolher que leitura era mais aplicável a eles, assistentes escolheram as leituras pretendidas para eles 81% do tempo (13/16, $p = 0,01$, binomial exata uni-caudal). Desses 13, sete foram avaliados “claramente mais aplicável” e três como “moderadamente mais aplicável”; um assistente cada escolheu as outras três opções (vide Métodos). Dos três assistentes que escolheram a leitura de controle, um escolheu “claramente mais aplicável,” um escolheu “moderadamente mais aplicável,” e um escolheu “nem parece aplicável”.

Discussão

A pontuação sumária significativa e os resultados da escolha de leitura assim como o tamanho médio do efeito (a magnitude do efeito independente de tamanho de amostra) e valor alto do prep (a probabilidade de duplicar o efeito) obtido no estudo presente indica que sob restritas condições triplo-cegas, utilizando uma escala de avaliação sumária/global singular usada por avaliadores cegos, evidencia para recepção de informação anômala pode ser obtida. O projeto triplo-cego com êxito elimina todas as fontes potenciais conhecidas de dicas sensoriais e convencionais vieses de julgamento: (a) os médiuns não foram fornecidos com qualquer dica sensória dos assistentes ausentes e estavam cegos a informações sobre os assistentes ou desencarnados (além do primeiro nome do desencarnado), (b) o experimentador não pode fornecer sinais já que estava cego à identidade dos assistentes e desencarnados, e (c) os assistentes eram cegos a qual leitura do par era a pretendida para eles durante a pontuação assegurando que seus vieses igualmente influenciariam as avaliações de ambas as leituras. O projeto experimental também elimina a possibilidade de fraude à mesma extensão como qualquer estudo que envolve indivíduos humanos: (a) os médiuns e assistentes nunca interagiram em qualquer meio, (b) os médiuns nunca estiveram no laboratório, (c) os assistentes estavam no laboratório sob supervisão e só durante a pontuação, (d) o experimentador que treinou os assistentes logo antes da pontuação estava cego à origem das leituras.

Embora estes resultados apontam a algum tipo de mecanismo(s) anômalo (parapsicológico) de recepção de informação operando durante estas leituras, as observações de âmagos não são inerentemente raras; os resultados presentes estendem experiências duplo-cegos recentes de mediunidade que empregam métodos sensíveis ao processo.[9, 10] de mediunidade. Um experimento duplo-cego de mediunidade que falhou para obter resultados [7] significativos usou (a) médiuns que não foram testados previamente para determinar se eram capazes de obterem uma performance acurada sob condições de mediunidade normais ou simples-cegos, (b) assistentes que não foram selecionados por serem altamente motivados a receber informação supostamente de seus entes queridos falecidos e assim pontuar as leituras acuradamente, (c) um sistema de pontuação que não nutria detalhada análise item-por-item das leituras, seguidos por uma pontuação sumária significativa, e (4) condições experimentais que não otimizaram o potencial dos médiuns para receber informação (os médiuns executaram cinco leituras em 5.5 horas).

Os resultados presentes fornecem evidência para recepção anômala de informação mas diretamente não revelam que mecanismos parapsicológicos estão envolvidos nessa recepção. Por si só, os dados não podem distinguir entre hipóteses tais como (a) sobrevivência de consciência (a existência continuada, separada do corpo, de uma consciência do indivíduo ou personalidade depois da morte física) e (b) leitura da mente (ESP ou telepatia [14]) ou super-psi [1] (recuperação de informação via um canal psíquico generalizado de informação ou campo físico quântico, também chamada super-PES). Certas considerações no entanto, valem a pena fazer. O projeto do estudo presente essencialmente elimina a leitura de mente do assistente experimentador/substituto pelo médium como uma explicação plausível devido à cegueira do assistente substituído à informação sobre o assistente ou morto. Além do mais, para apoiar a hipótese de super-psi, o processo de recuperação de informações como experimentado pelo médium teria que incluir o médium ignorando a mente do experimentador, de alguma maneira “localizando” os assistentes não identificados e outros amigos associados e membros de família onde eles estavam no tempo da leitura, e lendo suas mentes ou “localizando” objetos físicos contendo informação relevante (p.ex., documentos ou fotografias) e a “leitura” esses dados. Além do mais, a hipótese de super-psi tenta explicar uma variável desconhecida (informação mediúnica) usando outra (telepatia) fazendo-a uma hipótese cientificamente não falsificável (revisado 15).

Agradecimentos

Agradecemos a Lauren Fleischmann e Tom Mosby por seu auxílio com coleção de dados e análise assim como ao Dr. Adam Rock e Mark Boccuzzi por seus úteis comentários neste manuscrito.

Referências

1. Braude SE. *Immortal remains: The Evidence for Life After Death*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield; 2003.
2. Fontana DD. *Is There an Afterlife? A Comprehensive Overview of the Evidence*. Oakland, CA: O Books; 2005.
3. Gauld A. *Mediumship and Survival: A Century of Investigations*. Chicago: Academy Chicago Publishers; 1983.
4. Robertson TJ, Roy AE. A preliminary study of the acceptance by non-recipients of medium's statement to recipients. *Journal of the Society for Psychical Research*. 2001;65(2):91-106.
5. Schwartz GGER, Russek LGS, Nelson LA, Barentsen C. Accuracy and replicability of anomalous after-death communication across highly skilled mediums. *Journal of the Society for Psychical Research*. 2001; 65(1):1-25.

6. Schwartz GER, Russek LGS. Evidence of anomalous information retrieval between two mediums: telepathy, network memory resonance, and continuance of consciousness. *Journal of the Society for Psychical Research*. 2001;65(4):257-275.
7. O'Keeffe C, Wiseman R. Testing alleged mediumship: Methods and results. *BrJ Clin Psychol*. 2005;96(2):165-179.
8. Roy AE, Robertson TJ. A double-blind procedure for assessing the relevance of a medium's statements to a recipient. *Journal of the Society for Psychical Research*. 2001;65(3): 161-174.
9. Roy AE, Robertson TJ. Results of the application of the Robertson-Roy protocol to a series of experiments with mediums and participants. *Journal of the Society for Psychical Research*. 2004;68(1): 18-34.
10. Schwartz GER, Russek LGS, Barentsen C. Accuracy and replicability of anomalous information retrieval: replication and extension. *Journal of the Society for Psychical Research*. 2002;66(3):144-156.
11. Schwartz GE (with Simon WL). *The Afterlife Experiments: Break through Scientific Evidence of Life After Death*. New York: Pocket Books (division of Simon and Schuster); 2002.
12. Schwartz GE (with Simon WL). *The Truth about Medium: Extraordinary Experiments with the Real Allison DuBois of NBC's Medium and Other Remarkable Psychics*. Charlottesville, VA: Hampton Roads Publishing Company; 2005.
13. Targ R, Katra J, Brown D, Wiegand W. Viewing the future: A pilot study with an error-detecting protocol. *Journal of Scientific Exploration*. 1995; 9(3):67-80.
14. Bern DJ, Honorton, C. Does psi exist? Replicable evidence for an anomalous process of information transfer. *Psychol Bull*. 1994;115(1):4-18.
15. Irwin, HJ. *An Introduction to Parapsychology* (3rd ed.). Jefferson, NC: McFarland and Company, Inc.; 1999.